

Nome: _____

Nº de Inscrição:

							—	
--	--	--	--	--	--	--	---	--

Código de Matrícula:

								—	
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--

REDAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA - INGLÊS
RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO - ATUALIDADES

TRANSFERÊNCIA
INTERNA E EXTERNA

Instruções

1. Escreva o seu nome, o seu número de inscrição e o seu código de matrícula, neste caderno e no envelope-capa.
2. Transcreva, **com tinta azul ou preta**, as alternativas escolhidas para a folha de respostas, sem cometer rasuras.
3. Terminada a prova, entregue a folha de respostas, a folha de redação e o caderno de questões ao fiscal.
5. Após o início da prova, é de uma hora a permanência mínima do aluno na sala. A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, incluindo a passagem das respostas para a folha de respostas.

11 / 12 / 2006

REDAÇÃO

Redija um resumo, de até 15 linhas, do texto abaixo.

O resumo deverá apresentar, sintética e seletivamente, as idéias do texto original, bem como ressaltar a progressão e a articulação de tais idéias.

Evite repetições de frases inteiras do texto e comentários pessoais sobre o tema. Evite, também, frases fragmentadas e a apresentação do resumo em forma de esquema.

O campo das artes e particularmente daquelas que mobilizam a narrativa, como a literatura e o cinema, sempre manifestou fascínio pela desrazão. No terreno das vanguardas, assim como na criação artística individual, a razão foi insistentemente posta em questão, seja em nome da busca de novas e outras ordens de significação, seja da ampliação das margens do sentido ou do rompimento de seus limites. Mas, além desses experimentos voltados para a interrogação sobre o próprio fazer artístico, a arte se ocupou também da desrazão dos homens, tendo-a como tema de inúmeras de suas obras.

Em virtude de sua “acomodação” à medida humana, o cinema sempre revelou grande curiosidade por esse mundo que escapa ao entendimento habitual, em que os sentidos falham ou propiciam configurações irreconhecíveis. E se, por um lado, a criação cinematográfica pode às vezes ser acusada de ter-se deixado seduzir pela desrazão, por outro lado, ela teve também o intento, mais nobre, de sondar as suas mais variadas manifestações na busca de um melhor entendimento do humano.

Devido ao grande potencial investigativo, o documentário foi provavelmente o gênero que mais se consagrou à exploração dessa “desordem” ou dessa “ruína” dos sentidos, apresentando múltiplas abordagens da loucura. Lembremos, por exemplo, o enfoque “frio” de um Raymond Depardon ao testemunhar a vida dos doentes mentais na clínica San Clemente, em Veneza; (...) ou, entre nós, da série Imagens do inconsciente, de Leon Hirszman, que buscou revelar a riqueza de expressão artística dos pacientes que a doutora Nise da Silveira tratava por meio da pintura. Note-se ainda que o cinema documental não se limitou ao registro da expressão desta parte “inacessível” de nossa humanidade, mas dedicou-se também à crítica do estatuto social atribuído à doença mental, ou ao tipo de acolhida que a sociedade dispensa aos que dela padecem.

O recente documentário Estamira, realizado com uma doente mental que vive num lixão do Rio de Janeiro, promove a escuta dessas falas inacessíveis. Seu grande mérito é ter conseguido aceder ao discurso complexo de Estamira, oferecendo-lhe uma escuta atenta e respeitosa – que permite não apenas mostrar a honradez dessa mulher, mas captar o alcance e a grandeza de seu delírio. Estamira é um documentário que faz a defesa delirante do que existe, do que é o que é, do real.

Stella Senra

[illegible]

PORTUGUÊS

Texto para as questões de 01 a 07

01 *Nós já investimos mais de 100 milhões de dólares em pesquisas sobre*
02 *o eucalipto. Você não acha que a nossa opinião deve valer alguma*
03 *coisa?*

04 *Quase 40 anos e mais de 100 milhões de dólares em pesquisas*
05 *depois, podemos afirmar que entendemos um bocado desse negócio*
06 *chamado eucalipto. E que conhecemos em detalhes cada etapa do*
07 *seu cultivo e as conseqüências que ele traz para a biodiversidade e*
08 *para a economia. E nossas pesquisas nos levam a conclusões*
09 *parecidas com as de muitos outros estudiosos. Muitos deles dizem que o*
10 *eucalipto deixa o solo muito seco. Mas a pesquisa científica mostra*
11 *que a quantidade de água consumida pelo eucalipto não é diferente*
12 *da consumida por qualquer outra árvore de floresta nativa,*
13 *desde que adotadas as técnicas corretas de cultivo. Outros dizem que*
14 *o eucalipto prejudica a biodiversidade. Nossa experiência mostra que*
15 *as florestas de eucalipto formam corredores que interligam as áreas*
16 *de vegetação nativa, além de criar novos ambientes para a fauna.*
17 *Algumas espécies buscam esses bosques para abrigo, alimentação e*
18 *reprodução.*

19 *E, se o eucalipto não faz mal ao nosso solo, ele faz muito bem à*
20 *nossa terra. A Aracruz Celulose é uma das maiores empresas*
21 *brasileiras e exporta celulose para diversos países, favorecendo a*
22 *balança comercial, gerando riquezas através de impostos e criando*
23 *milhares de empregos diretos e indiretos.*

Propaganda veiculada em agosto de 2006

Questão nº 01

Assinale a alternativa que contém inferência correta sobre o texto.

- a) A experiência é um quesito secundário quando se avalia o desempenho de uma empresa ou de um profissional em determinada área.
- b) As teses de outros pesquisadores, como demonstram as recentes descobertas da Aracruz, carecem de compromisso com a ética.
- c) As conclusões a que chegaram outros cientistas apenas confirmam os dados tradicionalmente apresentados pela Aracruz.
- d) Para o autor, tempo e recursos abundantes são fatores suficientes para o desenvolvimento de pesquisas científicas significativas.

- e) Há preocupações exageradas com a ecologia no mundo contemporâneo, visto que a própria sobrevivência do homem tem sido negligenciada.

Questão nº 02

Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I. O emprego de expressões como *negócio chamado eucalipto* (linhas 05 e 06) e *valer alguma coisa* (linhas 02 e 03) trazem, para o tratamento do tema, um viés mercadológico, comercial.
- II. O texto equipara, quanto ao significado, as palavras *terra* e *solo* (linhas 19 e 20), já que, em nossa língua, são mínimas as diferenças entre uma e outra.
- III. As informações fornecidas no último parágrafo destinam-se a confirmar o compromisso da empresa com as ações voltadas para a preservação ambiental.

Assinale:

- a) se apenas II estiver correta.
- b) se apenas I estiver correta.
- c) se todas estiverem corretas.
- d) se apenas III estiver correta.
- e) se todas estiverem incorretas.

Questão nº 03

Atente para o tipo de significado estabelecido, no período a seguir, por meio da relação entre orações aparentemente contraditórias.

“Ele disse que um cachorro daria muito trabalho. Porém que animal doméstico nos deixa sossegados?”

Assinale a alternativa em que se explora exatamente o mesmo tipo de relação de sentido exemplificado acima.

- a) *Muitos dizem que o eucalipto deixa o solo muito seco. Mas a pesquisa científica mostra que a quantidade de água consumida pelo eucalipto não é diferente da consumida por qualquer outra árvore de floresta nativa.*
- b) *...se o eucalipto não faz mal ao nosso solo, ele faz muito bem à nossa terra.*
- c) *...dizem que o eucalipto prejudica a biodiversidade. Nossa experiência mostra que as florestas de eucalipto formam corredores que interligam as áreas de vegetação nativa...*

- d) *...dizem que o eucalipto prejudica a biodiversidade (...) Algumas espécies buscam esses bosques para abrigo, alimentação e reprodução.*
- e) *...conhecemos em detalhes cada etapa do seu cultivo e as conseqüências que ele traz para a biodiversidade e para a economia. E nossas pesquisas nos levam a conclusões parecidas com as de muitos outros estudiosos.*

Questão nº 04

Outros dizem que o eucalipto prejudica a biodiversidade. Nossa experiência mostra que as florestas de eucalipto formam corredores que interligam as áreas de vegetação nativa, além de criar novos ambientes para a fauna. Algumas espécies buscam esses bosques para abrigo, alimentação e reprodução.

Uma outra redação, apropriada ao sentido original do trecho acima, é encontrada em:

- a) Apesar de se afirmar o contrário, as florestas de eucalipto, segundo o que conhecemos, conectam ambientes originais e criam outros, beneficiando a sobrevivência e a multiplicação da população de animais.
- b) Mesmo que busquem novos ambientes para abrigo, alimentação e reprodução, os animais e a flora não são prejudicados por nossas experiências. Ao contrário do que se comenta, elas mostram a utilidade das plantações de eucaliptos.
- c) Diferentemente de outras experiências que prejudicam a biodiversidade, a nossa cria corredores que relacionam áreas nativas e novos ambientes para as plantas, que, por sua vez, são usadas pelos animais para fins de abrigo, alimentação e reprodução.
- d) Demonstramos que corredores interligados à vegetação nativa estão presentes nos eucaliptais e, contrariando o senso comum, trazem vantagens, não encontradas em outros ambientes, para a fauna.
- e) Além de criar novos ambientes para a fauna, as experiências que realizamos demonstram que outros pesquisadores desconhecem os benefícios em relação ao desenvolvimento e à sobrevivência que as florestas nativas de eucalipto trazem para os animais.

Questão nº 05

Assinale a alternativa correta.

- a) A substituição de *que ele traz* (linha 07) por “trazidas por ele” altera o sentido do texto.
- b) *desde que adotadas as técnicas corretas de cultivo* (linha 13) demarca uma restrição à idéia anteriormente defendida.
- c) Os gerúndios *favorecendo* (linha 21) , *gerando* e *criando* (linha 22) poderiam ser substituídos por “quando favorecem”, “quando geram” e “quando criam”, uma vez que expressam circunstância temporal.
- d) A expressão *além de* (linha 16) é empregada com o sentido de “a não ser, exceto”, como em “Que faz o senhor além desses gracejos impertinentes?”.
- e) Em *bosques para abrigo* (linha 17), a preposição poderia ser substituída por “de”, como acontece com “óleo para bronzamento” e “óleo de bronzamento”.

Questão nº 06

Assinale a alternativa correta.

- a) *ele* (linha 07) apresenta ambigüidade de referência, porque pode retomar *um bocado* ou *o seu cultivo*.
- b) Os verbos *dizem* (linha 09) e *mostra* (linha 10), no contexto, são sinônimos, pois as visões dos dois grupos mencionados são igualmente respeitadas.
- c) *esse negócio* (linha 05) não pode ser lido como sinônimo de “esse assunto”, posto que sua referência ao mundo financeiro está claramente delimitada no texto.
- d) *depois* (linha 05) é empregado no texto em construção análoga à seguinte: “Dez quilos depois, ela já não conseguia andar”.
- e) *Muitos deles dizem* (linha 09) é expressão que tanto pode referir-se a *estudiosos* (linha 09) quanto aos cidadãos de um modo geral.

Questão nº 07

Assinale a alternativa que contém comentário correto sobre o texto.

- a) A exploração de recursos lingüísticos que exprimem a noção de quantidade (*Quase, mais de, um bocado, muitos, diversos, milhares*), por impedir a interferência de interpretações pessoais, confere objetividade e imparcialidade total ao anúncio publicitário.

- b) O excesso de expressões avaliativas (*Você não acha, podemos afirmar, não é diferente, é uma das maiores*) afeta a credibilidade desse relato, uma vez que ele pertence a um tipo de texto normalmente imparcial.
- c) O fato de o texto poder ser entendido como uma réplica aos detratores históricos da empresa faz com que se empreguem dados principalmente subjetivos para argumentar em favor da seriedade da Aracruz.
- d) A expressividade dos números obtidos em 40 anos de pesquisa dispensa a propaganda de ter preocupações com os argumentos apresentados pela concorrência.
- e) O texto menciona certas críticas dirigidas ao tipo de negócio gerido pela empresa. No entanto, apresenta argumentos que contestam, apenas parcialmente, as críticas recebidas.

Texto para as questões de 08 a 14

01 *Os ponteiros do relógio imitam as jornadas do Sol e da Lua e a*
02 *seqüência cíclica das estações do ano. Ninguém acredita, no entanto,*
03 *na falsa promessa de renovação que eles expressam a cada 12 horas,*
04 *quando voltam inconseqüentemente ao ponto de partida. O mundo*
05 *está cheio de ferramentas que enferrujaram, tecidos que desbotaram*
06 *e cabelos que embranqueceram a mostrar que o tempo avança, não*
07 *roda, e que ele deixa marcas indeléveis. A humanidade há muito*
08 *aprendeu que o único instrumento cronométrico digno de confiança*
09 *é a memória e, para frear a volatilização de suas lembranças e*
10 *preservar sua noção do tempo, empregou todos os recursos a sua*
11 *disposição, desde marcas em troncos de árvores até calendários*
12 *precisos e tratados enciclopédicos de história.*

13 *Nas últimas décadas, o advento de outra memória, a dos*
14 *computadores, teve impactos sem precedentes sobre nossa concepção*
15 *do tempo. Sem que percebêssemos, um novo ritmo se apossou das*
16 *mentes e já começa a alterar o comportamento. É ainda cedo para*
17 *prever as dimensões da mudança que está a caminho, mas não para*
18 *refletir sobre sua origem e suas primeiras manifestações.*

Luiz Nunes de Oliveira

Questão nº 08

Considere os três primeiros períodos e assinale a alternativa correta.

- a) A frase em que se encontra a expressão *no entanto* (linha 02) constitui uma restrição à expectativa que o retorno ao ponto de partida poderia provocar.
- b) O emprego do advérbio *inconseqüentemente* (linha 04) revela um juízo de valor determinado pela avaliação negativa da ação de “imitar”.
- c) Com a expressão *Ninguém acredita* (linha 02), o autor constata a atual falta de crença das pessoas até em fatos objetivamente observáveis.
- d) A expressão *o tempo avança* (linha 06) explicita a concepção do autor de que viver é progredir.
- e) No contexto, as *marcas indelévels* (linha 07) remetem ao que foi preservado apesar da passagem do tempo.

Questão nº 09

No texto,

- a) o segmento *A humanidade há muito aprendeu que o único instrumento cronométrico digno de confiança é a memória* (linhas 07 a 09) deve ser lido com tom de severa advertência, como se estivesse explícita a seguinte idéia: “e isso não deve ser esquecido”.
- b) a correlação entre *desde* e *até* (linha 11) foi empregada para caracterizar os recuos da humanidade na construção de seus precisos objetos de medição do tempo.
- c) o autor valeu-se da expressão *está cheio* (linha 05) para denotar, em linguagem coloquial, que as pessoas não suportam mais produzir objetos que se revelam sensíveis à passagem do tempo.
- d) *a mostrar* (linha 06) é oração que introduz a finalidade das ações referidas anteriormente.
- e) a caracterização de *ferramentas*, *tecidos* (linha 05) e *cabelos* (linha 06) se realizou com a utilização de verbos que implicam a idéia de processo.

Questão nº 10

Considere o segundo parágrafo e assinale a afirmação correta.

- a) Substituindo *Nas últimas décadas* (linha 13), é forma gramaticalmente correta “Fazem décadas”.
- b) Substituindo *Nas últimas décadas* (linha 13), é forma gramaticalmente correta “A décadas”.
- c) Para aferir o referente da expressão *Nas últimas décadas* (linha 13), é conveniente analisar a circunstância em que o enunciado foi emitido.
- d) Em *a dos computadores* (linhas 13 e 14), o *a* é pronome oblíquo do mesmo tipo do encontrado em “Não vim com ela, a encontrei depois”.
- e) *Sem que percebêssemos* (linha 15) poderia ser substituído por “Não percebendo”, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original.

Questão nº 11

Assinale a alternativa em que a expressão do texto está corretamente entendida.

- a) (linha 08) *digno de confiança*: passível de parâmetros objetivos.
- b) (linha 09) *frear a volatilização de suas lembranças*: conter a dissipação de suas memórias.
- c) (linha 10) *preservar sua noção do tempo*: resgatar sua maneira de lidar com a passagem do tempo.
- d) (linhas 10 e 11) *todos os recursos a sua disposição*: a totalidade dos meios pecuniários disponíveis.
- e) (linha 12) *tratados enciclopédicos de história*: análises altamente especializadas dos livros de história mundial.

Questão nº 12

É correto afirmar que,

- a) na frase inicial do texto, a substituição de *do Sol* por “solares”, de *da Lua* por “lunares”, e *do ano* por “anuais” não prejudicaria o sentido original.
- b) em *um novo ritmo se apossou das mentes e já começa a alterar o comportamento* (linhas 15 e 16), a frase destacada constitui uma explicação da frase anterior.
- c) na linha 13, aparece o vocábulo que estaria adequadamente separado em sílabas gramaticais assim: “a-dven-to”.
- d) na linha 17, o pronome *que* recupera “as dimensões da mudança”.
- e) nas linhas 13 e 14, a supressão das vírgulas que isolam a expressão *a dos computadores* preservaria a correção gramatical.

Questão nº 13

É ainda cedo para prever as dimensões da mudança que está a caminho, mas não para refletir sobre sua origem e suas primeiras manifestações.

Assinale a alternativa correta sobre o período acima.

- a) A expressão *que está a caminho* cria a expectativa de que nada ainda se alterou, e, depois, o autor se refere a *primeiras manifestações* da mudança, o que constitui descuido na organização do texto.
- b) O desdobramento de *para prever* está correto assim: “para que se prevêem”.
- c) Uma outra formulação para expressar as idéias presentes em *É ainda cedo para prever as dimensões da mudança* estaria correta assim: “É incipiente a previsão das dimensões da mudança”.
- d) Uma outra formulação para expressar o mesmo que se lê em *para refletir sobre sua origem e suas primeiras manifestações* estaria correta assim: “para refletir-lhe a origem e primeiras manifestações”.
- e) No segmento grifado, a substituição da vírgula por ponto-e-vírgula e do *mas não* por “porém, não” mantém a correção e o sentido original.

Questão nº 14

Considerado o contexto, na frase *já começa a alterar o comportamento* (linha 16) está manifesta

- a) uma possibilidade percebida como positiva.
- b) uma crença em fato possível e desejado.
- c) uma constatação sobre fato inesperado.
- d) uma possibilidade sem grande probabilidade de ocorrência.
- e) uma possibilidade com alta probabilidade de ocorrência.

Texto para as questões de 15 a 20

01 *O que empurrou as caravelas de Portugal em busca de novos mundos*
02 *para o mundo? Necessidades de subsistência ou o sonho moderno de*
03 *se fazer valer? A oposição assim colocada evoca imediatamente o*
04 *começo da Fenomenologia do espírito, de Hegel – que é de fato a*
05 *melhor interpretação antropológica da subjetividade moderna*
06 *no instante de seu triunfo. A humanidade (entenda-se: a modernidade)*
07 *– na descrição de Hegel – começa quando acaba o reino da*

08 *necessidade, ou seja, quando o desejo não encontra mais sua*
09 *satisfação nos objetos procurados e finalmente consumidos mas se*
10 *projeta e se prolonga indefinidamente na procura de reconhecimento.*
11 *Não há melhor descrição do fim da sociedade tradicional: o lugar*
12 *social de cada um passa a ser decidido pelo reconhecimento que ele*
13 *obtéem dos outros, e os objetos de desejo passam a valer como meios*
14 *para conseguir um lugar ao sol. De repente, nenhum deles pode*
15 *apagar um desejo que transcende qualquer necessidade.*

Adaptado de Contardo Calligaris

Questão nº 15

O texto afirma que

- a) a emergência do homem moderno ocorre no momento em que o desejo de reconhecimento passa a prevalecer sobre a necessidade de subsistência.
- b) a humanidade, segundo Hegel, atingiu a modernidade quando todas as suas necessidades básicas foram satisfeitas.
- c) a obra *Fenomenologia do espírito* tem como tema central a polêmica em torno das causas históricas que determinaram as expedições marítimas dos portugueses.
- d) a supressão das necessidades básicas de sobrevivência determina o lugar social de cada indivíduo no mundo moderno e lhe garante o reconhecimento dos outros.
- e) a necessidade só é satisfeita de modo pleno quando o homem consegue finalmente obter os modernos objetos de consumo.

Questão nº 16

Deduz-se corretamente do texto que

- a) a vinda dos portugueses ao Brasil deveu-se mais às *Necessidades de subsistência* do que ao *sonho moderno de se fazer valer* (linhas 02 e 03).
- b) a expressão *novos mundos para o mundo* (linhas 01 e 02) restringe sua referência à obsessão dos portugueses de ampliar os limites geográficos de Portugal.
- c) o segmento *no instante de seu triunfo* (linha 06) aponta para a vitória dos portugueses na conquista pretendida.
- d) é possível considerar como início da história moderna o período em que *as caravelas de Portugal* (linha 01) aqui aportaram.
- e) os parênteses (linha 06) têm a função de intercalar uma correção a respeito do uso da palavra *humanidade*.

Questão nº 17

Assinale a alternativa correta acerca do **modo de composição** do texto.

- a) A ausência de hipótese formulada explicitamente acentua o teor descritivo das digressões que se desenvolvem ao longo do relato; por isso mesmo, o texto deixa de ser considerado argumentativo.
- b) Com o intuito de esclarecer que sua dúvida – apresentada na introdução – não é exclusivamente pessoal, o autor passa a discorrer sobre exemplo citado por renomado pesquisador.
- c) A progressão textual evidencia esta tradicional divisão tripartite: à apresentação da hipótese seguem-se argumentos comprobatórios e, na conclusão, confirma-se a idéia introdutória.
- d) Partindo de uma questão polêmica, o autor vai, progressivamente, indiciando uma resposta cuja base está no argumento de autoridade utilizado.
- e) A ausência de elemento de coesão entre a pergunta inicial — de efeito apenas retórico — e o desenvolvimento do texto implica fragmentação do discurso argumentativo.

Questão nº 18

A oposição assim colocada evoca imediatamente o começo da Fenomenologia do espírito, de Hegel.

Assinale a alternativa que apresenta outra forma precisa e correta de se redigir o período destacado.

- a) De início, o contraste colocado constitui justamente a introdução da obra de Hegel, intitulada *Fenomenologia do espírito*.
- b) Apresentada dessa forma, a polêmica logo nos lembra as considerações iniciais da obra de Hegel, *Fenomenologia do espírito*.
- c) Colocando-se assim, dessa forma contraditória, o começo da obra *Fenomenologia do espírito*, de Hegel, a antítese é de imediato associada.
- d) A obra *Fenomenologia do espírito* de Hegel, tão logo se inicia, responde justamente aos contrastes típicos dessa oposição.
- e) O antagonismo em que se coloca a questão é, em princípio, induzido na parte introdutória da *Fenomenologia do espírito*, de Hegel.

Questão nº 19

Assinale a alternativa que apresenta paráfrase adequada da expressão em destaque.

- a) *se fazer valer* (linha 03): reivindicar direitos constitucionais.
- b) *subjetividade moderna* (linha 05): modo de ser exclusivo das pessoas da atualidade.
- c) *Necessidades de subsistência* (linha 02): carências relativas à condição de sobrevivência.
- d) *reino da necessidade* (linhas 07 e 08): lugar inóspito, sem condições de sobrevivência.
- e) *sociedade tradicional* (linha 11): sociedade estruturada na organização familiar.

Questão nº 20

Assinale a alternativa correta.

- a) Se substituíssemos *ele* por “eles”, no trecho *que ele **obtem** dos outros* (linhas 12 e 13), a grafia da forma verbal seria a mesma.
- b) A forma negativa em *quando o desejo não encontra mais* (linha 08) equivale a “o desejo encontra menos”.
- c) Na voz ativa, a forma verbal do segmento *o lugar social de cada um passa a ser decidido pelo reconhecimento* (linhas 11 e 12) seria: “decide”.
- d) Em *que é de fato* (linha 04), o pronome destacado pode se referir, ambigualmente, tanto a *o começo* da obra de Hegel como à totalidade da obra.
- e) Se a forma verbal *transcende*, no trecho *um desejo que transcende qualquer necessidade* (linha 15), fosse deslocada para o final do período, o sentido permaneceria o mesmo.

INGLÊS

The following text refers to questions 21 to 27.

SLEEP AND EMOTIONS

Ninety-five per cent of adult Americans average seven to eight hours a night. The rest seem to need more than nine hours, or get along nicely on less than six. What distinguishes the long and short sleepers from the majority? To get some answers, psychiatrist Ernest L. Hartmann, 36, advertised in Boston and New York papers for long and short sleepers to engage in an eight-night “sleep-in” at Boston State Hospital’s Sleep and Dream laboratory, which Hartmann directs. His findings indicate that such people differ from ordinary sleepers – and each other – not so much physically as psychologically. For them sleep serves varying, sometimes surprising purposes.



Testing showed significant psychological differences between long and short sleepers. The shorts tended to be conformist and emotionally stable: “a successful and relatively healthy bunch with very little overt psychopathology”, says Hartmann. “Their entire life-style involved keeping busy and avoiding psychological problems rather than facing them.” They also awakened seldom during the night and arose in the morning refreshed and ready to go.

Long sleepers, in contrast, checked out as nonconformist, shy, somewhat withdrawn, and melancholy. Reports Hartmann: “Almost all showed evidence of some inhibition in the spheres of sexual or aggressive functioning. Some betrayed “mild anxiety neuroses” and depression. Moreover, they slept **fitfully**, waked often and typically got up with a mild case of the morning **blahs**.

At first Hartmann was tempted to classify the restless long sleepers as “well-compensated insomniacs” who had to spend more hours in bed simply to get enough sleep. He changed his mind with the discovery that long, short and average sleepers all spend about the same amount of time in what researchers call “slow-wave sleep”, the deep and relatively dreamless state, totalling some 75 minutes a night, when people are presumed to get their real recuperation from the activities of the previous

day. Additionally, Hartmann concluded that long sleepers spent nearly twice as much as others in REM (rapid eye movement) sleep – a state in which the sleeper's brain is as active as in full consciousness.

REM sleep is dream sleep. In addition to the long sleeper's measurably greater need to dream – that is, **to mull over** the problems of wakeful life – psychiatrist Hartmann proposes another function of sleep. Since the long sleeper shows more symptoms of emotional problems than the short sleeper, who resolutely avoids his problems anyway, it seems that he may use his hours in bed to give his subconscious sleeping self more time to examine these problems and, if possible, to work them out.

(Adapted from *Time*.)

Questão nº 21

According to this article long sleepers

- a) are more aggressive than others.
- b) are well rested when they wake up.
- c) are often neurotic.
- d) have more emotional problems than others.
- e) are always a bit eccentric.

Questão nº 22

- I. Short sleepers are content with less than 6 hours of sleep.
- II. Long sleepers spend more hours in bed because they don't sleep well.
- III. "Slow wave sleep" is the state in which people have most of their dreams.
- IV. Long sleepers dream more than short sleepers.

According to the statements about the text, we can say that:

- a) statements II and III are true.
- b) statements I, II, III and IV are true.
- c) statements I, III and IV are false.
- d) statements I and III are false.
- e) statements I and IV are true.

Questão nº 23

According to this article dreaming

- a) helps unmarried and conservative people to deal with their problems.
- b) may be a way of examining one's problems.
- c) helps short sleepers to avoid their problems.
- d) helps long sleepers to recuperate from their fatigue.
- e) is unnecessary for short sleepers.

Questão nº 24

"They slept **fitfully**" means they slept

- a) restlessly.
- b) soundly.
- c) lightly.
- d) peacefully.
- e) actively.

Questão nº 25

"A mild case of the morning **blahs**". **Blah** is a colloquial term, used in America, denoting

- a) happiness.
- b) sleepiness.
- c) tiredness and disgust.
- d) energy.
- e) interest.

Questão nº 26

"**To mull over**" can best be replaced by:

- a) to anticipate
- b) to dream about
- c) to avoid
- d) to confirm
- e) to go over

Questão nº 27

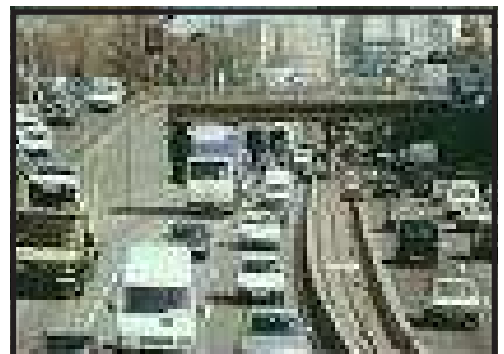
This article is an example of:

- a) technical writing
- b) editorial writing
- c) scientific popularization
- d) advertisement
- e) documentary writing

The following text refers to questions 28 to 30.

EUROPE'S TRAFFIC TRAUMA

The costs of staying dirty are real. Parisians anxious to spend four weeks in traffic jams on the Côte d'Azur this summer first had to negotiate the Peripherique, the city's infamous ring road, which is often a circular jam. It's been calculated that 300,000 hours a day is now lost in the city's traffic snarls, an increase of 150 percent in 10 years. Still, when you're stuck somewhere around the Porte d'Italie, you can always amuse yourself by sniffing the air; Paris now often has higher ozone levels than Los Angeles. Recently, the center of Rome was closed to all but emergency traffic when air quality sank dangerously low. Britain's clean-air laws of the 1950s banished the Dickensian smogs of coal-burning London. But now a thin brown film covers the city center on windless days. Nationwide, asthma cases among small children are up 80 percent in the last 20 years, and many scientists blame exhaust fumes for exacerbating the condition. Even Oslo is suffering. Air quality is bad enough for regular wintertime warnings against allowing kids to play outdoors. Madrid, where the authorities are investing in a ring road and a \$900 million extension to the subway system, expects to see 500,000 more cars on its roads within the next years.



Many roads in central Paris are suffering with traffic.

***Why are European cities so clogged?** Blame history, the root cause of the problem in Bologna, Brussels or Bergen. The car is a latecomer to cities that developed in the horse-and-cart era. The highway ends at the suburbs; then it's a **crawl** into a city center with narrow streets and a haphazard layout that can date from medieval times. (That's why German cities have been spared the very worst congestion; flattened in World War II, they were often rebuilt with broad boulevards, which – sometimes – allows cars to flow freely.) After World War II Europeans moved out of town – and soon brought traffic jams with them.*

(Adapted from Newsweek.)

Questão nº 28

The corresponding synonym of the underlined word in “**Why are European cities so clogged?**” is:

- a) amused
- b) exhausted
- c) flattened
- d) jammed
- e) flowed

Questão nº 29

The meaning of “**crawl**” in the text is:

- a) a way of swimming
- b) to move forward very slowly
- c) a very strong feeling of horror or fear
- d) a place that is full of people
- e) an uncontrolled behaviour by someone who is unable to think sensibly

Questão nº 30

O texto permite concluir, corretamente, que

- a) o carro é um recém-chegado nas cidades que se desenvolveram na época das carroças, e as ruas estreitas que datam dos tempos medievais não se adaptam mais a tantos veículos que estão nas ruas todos os dias, gerando os famosos engarrafamentos. Em Madri, as autoridades estão investindo em um novo anel viário e no metrô, pois esperam receber mais carros nas ruas dentro dos próximos anos.

- b) em Paris, Madri, Roma e em várias cidades européias, você está sendo impedido de circular, pois as autoridades procuram proteger sua saúde e evitar os congestionamentos traumáticos que estamos envolvidos diariamente. Em breve será implantado em toda a Europa um sistema de rodízio de carros apenas nos horários de pico para deixar o trânsito melhor.
- c) os habitantes da cidade de Paris já não agüentam mais o trânsito que enfrentam todos os dias, pois de acordo com as últimas informações, chega-se a perder até 300 horas por ano dentro de um veículo no congestionamento. Mas isso não é nada: se a qualidade do ar piorar a Comunidade Européia irá tomar todas as medidas necessárias, como a paralisação de fábricas ou a restrição de veículos no centro das cidades.
- d) segundo uma organização não-governamental da França, devemos reduzir os níveis de poluição, mas como as condições atmosféricas não ajudam, já se estuda a possibilidade de proibir a circulação total dos veículos nos grandes centros urbanos. Chegamos a ter saudade do romantismo das carruagens e carroças dos séculos passados.
- e) o texto retrata a possibilidade de uma parte da população mundial ser mais sensível à poluição. Observa-se um crescimento anual de 80% de casos de crianças com asma. Em algumas cidades a situação já é preocupante, por isso devemos tentar todas as opções para evitar que a poluição atinja níveis insuportáveis, principalmente na Europa.

RACIOCÍNIO MATEMÁTICO

Questão nº 31

Com os professores A, B, C, D, E, F, G e H de uma escola, podemos formar, com a presença obrigatória de C, D e F, **n** comissões de 7 professores. O valor de **n** é:

- a) 5
- b) 35
- c) 21
- d) 120
- e) 70

Questão nº 32

Em um concurso, foi aplicada uma prova a 1000 candidatos, distribuídos em cinco grupos, A, B, C, D e E, conforme tabela abaixo.

Grupo	Número de candidatos	Média aritmética das notas obtidas
A	150	4,0
B	250	2,0
C	300	3,0
D	200	5,0
E	100	6,0

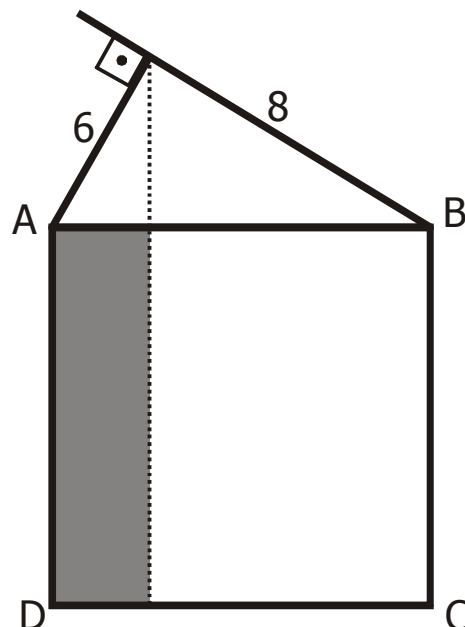
A média aritmética final das notas da prova é:

- a) 4,8
- b) 5,2
- c) 3,6
- d) 3,2
- e) 2,9

Questão nº 33

Na figura, se ABCD é um quadrado, a área assinalada vale:

- a) 72
- b) 64
- c) 50
- d) 48
- e) 36

**Questão nº 34**

A altura h de uma árvore, em metros, é dada por $h = 3 - \frac{4}{2+t}$, sendo t a idade da árvore em anos. Essa árvore nunca terá uma altura de:

- a) 210 cm
- b) 150 cm
- c) 260 cm
- d) 320 cm
- e) 200 cm

Questão nº 35

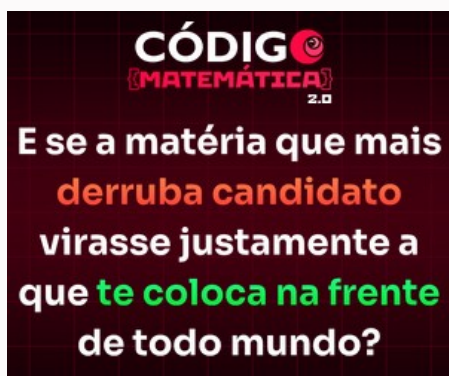
O número de algarismos do produto $5^{15} \cdot 4^6$ é:

- a) 21
- b) 15
- c) 18
- d) 17
- e) 23

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

